UNIVERSIDADE DE UBERABA

CAMPUS AEROPORTO

PSICOLOGIA

JACQUELINE AMANDA DA SILVA SOUZA

JESSICA LUIZA CORRÊA ESSELIN

**Explorando a Fase Fálica do desenvolvimento: implicações para a identidade sexual**

UBERABA

2024

JACQUELINE AMANDA DA SILVA SOUZA

JESSICA LUIZA CORRÊA ESSELIN

**Explorando a Fase Fálica do desenvolvimento: implicações para a identidade sexual**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Psicologia, Campus Aeroporto da Universidade de Uberaba como requisito parcial para a obtenção do título de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Matheus Fernando Felix Ribeiro

Uberaba

2024

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo explorar a fase fálica do desenvolvimento bem como a relação com a construção da identidade sexual. Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvida a partir de artigos científicos publicados no período de 2014 a 2021 na base de dados científica e pesquisado no site Bvs (Biblioteca Virtual em Saúde), e livros, dialogando com os principais autores Freud (1905), Klein (1952) e Vygotsky (1978) relacionados ao assunto. A sexualidade está presente ao longo de toda vida humana, desenvolvendo-se desde o nascimento até a velhice, com uma base não só palpável como também uma representação social de como o sujeito se vê e como é visto pela sociedade que ele está inserido. Foram utilizados o total de 17 artigos para a construção do estudo. Os artigos em questão, foram divididos em 5 categorias: Desenvolvimento Infantil, Gênero e Sexualidade, Psicanálise do Desejo e Repressão, Sexualidade Infantil, Formação da Identidade. Conclusão: Após análise dos estudos trazidos pelos autores, conclui-se que a infância é uma fase crucial de formação e que as interações familiares, experiências sociais e educacionais têm um impacto profundo no desenvolvimento. Essas influências moldam não apenas a personalidade e identidade, mas também estabelecem bases importantes para um bom relacionamento com o próprio eu.

.

**Palavras-chave**: palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3.

ABSTRACT

Resumo traduzido para outros idiomas, neste caso, inglês. Segue o formato do resumo feito na língua vernácula. As palavras-chave traduzidas, versão em língua estrangeira, são colocadas abaixo do texto precedidas pela expressão “Keywords”, separadas por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

**Keywords**: keyword 1; keyword 2; keyword 3.

SUMÁRIO

[Introdução 6](#_gjdgxs)

[Método 8](#_30j0zll)

[Resultados e discussão 8](#_1fob9te)

[Desenvolvimento Infantil 12](#_jrsl0mk1xemm)

[Gênero E Sexualidade 16](#_azsuiak2ruf4)

[Psicanálise Do Desejo E Repressão 20](#_4e0kuhbph6cj)

[Sexualidade Infantil 22](#_syeur8enp6ij)

[Formação Da Identidade 25](#_e8vua7iwhmkv)

[Conclusão 26](#_2et92p0)

[Referências](#_tyjcwt)26

# Introdução

A sexualidade é uma questão presente que afeta a vida de todos, mas cada pessoa a vivencia de maneira única. Nesse sentido, há vários modos de pensar, sentir e desejar em relação à sexualidade podendo provocar conflitos tanto internos quanto externos, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade em que ele está inserido. Atualmente, falar sobre a sexualidade e identidade sexual é enfrentar tabus e preconceitos, mas há um avanço significativo nas perspectivas da sociedade sobre o tema. Contudo, por meio dos estudos de Peter N. Stearns (2010), em História da Sexualidade, tem-se, também, como objetivo entender de que forma é realizado o desenvolvimento, qual é a etapa que o sujeito começa a se desenvolver e quais são os fatores que contribuem para essa formação.

O desenvolvimento infantil é um processo fundamental para a formação da identidade sexual Klein (1997), a qual se refere à percepção de si em relação a sua sexualidade. Nesse sentido, a criança passa por várias fases que moldam sua personalidade e identidade. A fase fálica, que ocorre aproximadamente entre os 3 e 6 anos, é particularmente importante para a formação da identidade sexual. Sigmund Freud (1905), pioneiro da psicanálise, descreveu essa fase como um período em que a criança começa a explorar as diferenças anatômicas entre os sexos e a questionar seu próprio lugar em relação ao sexo oposto. Ele observou que, na fase fálica, a curiosidade da criança sobre os próprios órgãos genitais e a formação do complexo de Édipo são aspectos centrais para o desenvolvimento da identidade sexual. Esse estágio é importante para a compreensão de como a criança começa a definir seu papel em relação ao sexo oposto e a integrar essas descobertas na formação da sua personalidade relacionadas ao sexo, gênero e identidade desde a primeira infância até a adolescência. Logo, o entendimento desse desenvolvimento é fundamental não apenas para promover um crescimento saudável, mas também para assegurar que crianças e adolescentes recebam o suporte adequado para enfrentar as diversas questões relacionadas à sexualidade de maneira esclarecedora.

Sendo assim, a fase fálica influenciará amplamente as relações familiares, o desenvolvimento emocional e o autoconhecimento do indivíduo. Em vista disso, o sujeito que está vivenciando toda essa transformação do autoconhecimento da sua sexualidade, busca entender o que anda acontecendo em seu corpo, sua mente e, até mesmo, no seu meio social, uma questão cultural familiar. E, com isto, acontecem diversos conflitos no mesmo e, também, no ambiente que está inserido como: amigos, família, colegas de trabalho, no contexto geral social. Freud (1914/1994) sugere que o desenvolvimento da identidade sexual e o papel dos pais nesse processo são frutos do narcisismo parental, indicando que a estruturação da identidade sexual está profundamente ligada às dinâmicas familiares e ao reflexo da autoimagem dos pais. Essas ideias são ampliadas por Klein (1952), que argumenta que as experiências vividas durante a fase fálica moldam significativamente a forma como a criança se relaciona com os outros e com ela mesma na vida adulta. O entendimento do desenvolvimento da identidade sexual na fase fálica é, portanto, crucial para compreender como essas experiências iniciais impactam a vida emocional e as dinâmicas interpessoais ao longo da vida.

Por conseguinte, Vygotsky (1978), afirma que o desenvolvimento cognitivo é profundamente influenciado pelo contexto social e cultural no qual o indivíduo está inserido, destacando a interdependência entre o aprendizado e o ambiente social. Ao aplicar essa perspectiva à sexualidade, podemos compreender que a vivência e a expressão da sexualidade são moldadas pelas normas sociais e culturais. A sexualidade, portanto, não é uma dimensão isolada da experiência humana, mas um fenômeno que se desenvolve e se manifesta em constante diálogo com o meio social e cultural.

A partir dos resultados das pesquisas, é compreendido que a identidade sexual do sujeito é composta por uma concepção de vários fatores: biológicos, psicológicos e sociais, que é começada a formação no seu desenvolvimento junto com sua personalidade e subjetividade. É válido ressaltar que na sociedade ainda não há um preparo para lidar com essas questões e, por meio disso, podem surgir vários problemas na formação do sujeito, caso não seja compreendida. Ao proporcionar uma análise abrangente, o objetivo do presente estudo é entender como as experiências iniciais moldam a identidade sexual e como intervenções adequadas podem apoiar um desenvolvimento saudável. Por meio de uma revisão narrativa.

# Método

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo sobre como os desafios vivenciados na fase fálica do desenvolvimento, a fim de compreender quais implicações geradas para a formação da identidade sexual. A coleta de dados foi realizada a partir de publicações indexadas nas bases de dados BVS no período de 02/2024. Os termos utilizados para a revisão foram: Fase fálica e desenvolvimento sexual; Fase fálica e identidade sexual; Fase fálica e conflitos; Fase fálica e desenvolvimento infantil; Fase fálica e Freud; Fase fálica e castração; Construção da sexualidade e identidade; Fase fálica e orientação sexual; Sexualidade na infância e construção da identidade; Desejo e repressão; Sexualidade infantil e inconsciente; Desenvolvimento Infantil e Formação da identidade.

Como critério de inclusão foram selecionados apenas trabalhos em língua portuguesa, nos últimos 10 anos e trabalhos completos. Foram incluídos no estudo artigos originais, de revisão de literatura, produções técnicas, capítulos de livros e livros, monografias, dissertações e teses. Foram excluídas produções que não eram de livre acesso.

# Resultados e discussão

A partir da pesquisa na base de dados foram encontradas 5.033 publicações nas bases de dados. Após a identificação das publicações elegíveis, os seguintes passos foram realizados: leitura dos títulos para evitar possíveis duplicatas, leitura exploratória dos títulos e dos resumos, leitura seletiva dos títulos e resumos e escolha das publicações que estivessem alinhadas com os objetivos do estudo para compor o material. O material que compõe o presente estudo foi composto por 17 publicações.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **BVS** | Resultados brutos | Filtros | Final |
| **Fase fálica e desenvolvimento sexual** | 1880 | 19 | 1 |
| **Fase fálica e identidade sexual** | 612 | 12 | 0 |
| **Fase fálica e conflitos** | 9 | 5 | 2 |
| **Fase fálica e desenvolvimento infantil** | 751 | 10 | 3 |
| **Fase fálica e Freud** | 358 | 11 | 1 |
| **Fase fálica e castração** | 145 | 4 | 0 |
| **Construção da sexualidade e identidade** | 278 | 61 | 2 |
| **Fase fálica e orientação sexual** | 812 | 9 | 0 |
| **Sexualidade na infância e construção da identidade** | 11 | 4 | 0 |
| **Desejo e repressão** | 20 | 5 | 2 |
| **Sexualidade infantil e inconsciente** | 52 | 16 | 4 |
| **Desenvolvimento infantil e formação da identidade** | 105 | 16 | 2 |

Tabela 1. Resultados encontrados nas bases de dados.

Os resultados obtidos a partir da revisão serão apresentados e discutidos a seguir em Desenvolvimento infantil, gênero e sexualidade, (incluir as categorias criadas pela jessica a partir de seus resumos). Estes foram considerados por intermédio da análise dos tópicos mais relevantes da literatura.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tema** | **Título** | **Autor** | **Ano** | **Tipo de estudo** |
| **Desenvolvimento Infantil** | Falta básica, angústia e resistência | Brandt, Juan Adolfo. | 2021 | Revisão. |
| Perspectivas parentais sobre a sexualidade de crianças atendidas em clínica-escola de psicologia. | Silva, Lizele Quédina Pereira da; Schmitz, Nara Helena; Menezes, Marina. | 2015 | Quantitativo e documental. |
| Semelhanças e diferenças no desenho da figura humana como técnica projetiva entre meninos e meninas de 4 a 15 anos. | Souza, Audrey Setton Lopes de; Zanetti, Sandra Aparecida Serra. | 2015 | Quantitativo. |
| Re-visitando a latência: reflexões teórico-clínicas sobre os caminhos da sexualidade. | Souza, Audrey Setton Lopes de. | 2014 | Revisão e relato de experiência. |
| **Gênero e Sexualidade** | Integração saúde e educação: contribuições da psicologia para a formação de educadores de uma creche em sexualidade infantil. | Ciaffone, Adriane Costa e Rocha; Gesser, Marivete. | 2014 | Relato de experiência. |
| Percepção de psicólogas/os acerca do seu trabalho quanto a gênero e sexualidade. | Silva, Nathália Fialho da; Gomes, Polyana Pereira; Brito, Worney Ferreira de. | 2021 | Quantitativa. |
| Grupo operativo com adolescentes em um núcleo da assistência social: a questão da identidade de gênero. | Santos, Manoel Antônio dos e colaboradores. | 2015 | Qualitativa. |
| Construções de Sentido sobre a Diversidade Sexual: Outro Olhar para a Educação Infantil. | Ciribelli, Carlos José de Moura; Rasera, Emerson Fernando. | 2019 | Quantitativa e relato de experiência. |
| **Psicanálise do Desejo e Repressão** | O adolescente que cometeu abuso sexual extrafamiliar: motivação e sofrimento. | Costa, Florença Ávila de Oliveira; Costa, Liana Fortunato; Conceição, Maria Inês Gandolfo. | 2014 | Quantitativa e relato de experiência. |
| Para além do Édipo: entre Deleuze-Guattari e Laplanche. | Lima, Vinícius Moreira; Bedê, Heloísa Moura. | 2020. | Revisão. |
| **Sexualidade Infantil** | O infantil¹: suas múltiplas dimensões. | Tanis, Bernardo; Berliner, Claudia. | 2021 | Revisão. |
|
| Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito. | Couto, Daniela Paula do. | 20217 | Revisão. |
| Das Ding e o infantil em Freud. | Souza, Karina Carvalho Veras de. | 2017 | Revisão. |
| Esquecimentos, fantasias e sexualidade infantil: efeitos da autoanálise de Freud. | Costa, André Oliveira. | 2016 | Revisão. |
| **Formação da Identidade** | A importância do vínculo materno na construção do Eu e do Não-Eu. | Massaroli, Letiele dos Santos; Zerbielli, Daiana. | 2017 | Revisão. |
| Qual o gênero do brincar? Aprendendo a ser "menino"... Aprendendo a ser "menina". | Leite, Gois Liana; Feijó, Jane Patrícia; Chiés, Paula Viviane. | 2016 | Qualitativa. |

Tabela 2. Categorização temática dos artigos encontrados.

# Desenvolvimento Infantil

De acordo com Brandt, ao explorar os vínculos primários o sujeito em análise é capaz de abandonar os pontos fixos onde procura apoio para suas repetições sintomáticas, assim será abordada a inter-relação complexa entre falta básica, angústia e resistência no contexto dos vínculos humanos.

O conceito de falta básica refere-se à ausência de uma experiência emocionalmente nutridora e satisfatória durante os estágios iniciais do desenvolvimento humano. Essa carência pode surgir de diversos fatores, como negligência, abuso emocional ou físico, ou mesmo a ausência de um ambiente seguro e acolhedor. A falta básica cria um vazio emocional no indivíduo que pode persistir ao longo da vida. Quando o sujeito não se percebe aceito e correspondido nos lugares da realidade; incluindo com aqueles objetos que constituem o vínculo primário, os quais estão psiquicamente internalizados de modo a constituírem objetos internos, porém apresentando imagens deformadas em relação aos objetos externos, conforme é colocado na obra de Pichon-Rivière (1995).

A falta básica está intrinsecamente ligada à experiência de angústia. Os indivíduos que enfrentam uma falta básica podem experimentar sentimentos de vazio, solidão, ansiedade e desespero. A angústia surge como uma resposta emocional à percepção da falta, à sensação de não pertencimento ou à ausência de conexões emocionais significativas. Essas experiências de rejeição ou falta de reciprocidade por parte dos pais podem causar angústia na criança, como indicado pelas "palavras denotativas de angústia de nossa paciente". “A criança pode internalizar essas experiências como prova de que não é amada e valorizada pelos pais, o que pode afetar profundamente sua percepção de si mesma e de suas relações com os outros ao longo da vida”, tal como Brandt (2021) dita.

Em seguida, Brandt discute como os indivíduos desenvolvem mecanismos de resistência para lidar com a angústia associada à falta básica. Essas resistências podem assumir diversas formas, como comportamentos de evitação, negação, racionalização, entre outros. Embora esses mecanismos possam oferecer alívio temporário da angústia, eles também podem perpetuar padrões disfuncionais de comportamento e impedir o crescimento emocional e psicológico.

Nesse sentido, ao examinar as origens da falta básica e suas manifestações na vida cotidiana dos indivíduos. Destaca-se os diferentes tipos de resistência que os indivíduos desenvolvem e como esses padrões de resistência podem influenciar o desenvolvimento do self ao longo da vida.

Por fim, enfatiza-se a importância do trabalho terapêutico na identificação e transformação das resistências associadas à falta básica e à angústia. O autor discute algumas abordagens terapêuticas específicas que têm sido eficazes no tratamento desses problemas, destacando a necessidade de uma compreensão profunda e uma abordagem individualizada para promover o crescimento pessoal, a saúde emocional e a integração psicológica dos indivíduos.

O estudo realizado por Silva, Schmitz e Menezes (2015), revela que muitos pais têm preocupações e questionamentos sobre como lidar com o desenvolvimento sexual de seus filhos, especialmente quando enfrentam dificuldades para discutir essas questões em casa. As entrevistas mostraram que há uma variedade de perspectivas entre os pais, desde aqueles que se sentem confortáveis e abertos a discutir sexualidade com seus filhos até aqueles que enfrentam dificuldades devido a tabus culturais ou pessoais.

A clínica-escola de psicologia emerge como um espaço onde os pais esperam encontrar orientação e suporte dos profissionais de saúde mental para ajudar seus filhos a entender e lidar com questões de sexualidade de maneira saudável e informada. No entanto, os pais também expressam expectativas diferentes sobre o papel da clínica-escola nesse processo educativo, destacando a importância de uma comunicação clara e colaborativa entre pais e terapeutas.

Além disso, o artigo sublinha a necessidade de programas educacionais tanto para crianças quanto para seus pais, visando promover uma compreensão positiva e empática da sexualidade desde a infância. Esses programas poderiam ajudar os pais a se sentirem mais confiantes ao abordar temas sensíveis com seus filhos, fortalecendo assim o apoio familiar ao desenvolvimento saudável da sexualidade infantil.

Em resumo, o estudo oferece uma visão detalhada das perspectivas parentais em relação à sexualidade infantil em contextos clínicos, destacando a importância de estratégias de intervenção que considerem não apenas as necessidades das crianças, mas também o papel crucial dos pais na promoção de um ambiente familiar que apoie o crescimento emocional e psicológico dos filhos.

O estudo de Souza e Zanetti (2015) investiga como crianças de diferentes idades e gêneros desenham a figura humana como uma técnica projetiva. A pesquisa utiliza desenhos de figuras humanas realizados por meninos e meninas, com idades entre 4 e 15 anos, para analisar padrões de desenvolvimento e diferenças de gênero na representação gráfica. A técnica projetiva do desenho da figura humana é amplamente utilizada para acessar aspectos da personalidade, autoimagem e dinâmicas emocionais das crianças.

Nesse sentido, os resultados revelam que, conforme as crianças crescem, suas representações de figuras humanas tendem a se tornar mais complexas e detalhadas, refletindo um desenvolvimento cognitivo e perceptivo em curso. Além disso, o estudo destaca diferenças significativas na forma como meninos e meninas desenham, especialmente em relação a características como proporções corporais, detalhes faciais e expressões emocionais.

Assim, ao longo das diferentes faixas etárias examinadas, observam-se mudanças na abordagem dos desenhos, sugerindo uma evolução na habilidade de representação e na interpretação da figura humana como uma projeção de aspectos internos das crianças. Essas variações podem ser influenciadas por fatores culturais, sociais e individuais, que moldam as percepções de gênero e a expressão emocional através do desenho.

Contudo, o estudo oferece percepções sobre como o desenho da figura humana como técnica projetiva pode ser uma ferramenta útil para compreender o desenvolvimento infantil e as diferenças de gênero na expressão visual, contribuindo para uma melhor compreensão das dinâmicas psicológicas e emocionais das crianças ao longo de seu crescimento.

De acordo com Souza (2014), é necessário compreender que durante a latência, ocorre um intenso trabalho psíquico que leva a grandes avanços intelectuais, uma reestruturação da personalidade e uma abertura para o mundo. Este período é crucial para a organização psíquica e o desenvolvimento emocional, requerendo uma compreensão que vai além de sua superfície aparentemente inativa. A capacidade da criança de afastar-se da relação exclusiva com os pais, reorganizar sua sexualidade temporariamente livre das pressões edípicas, e direcionar seu interesse para outras áreas além do sexual, contribui para a preparação para os processos da puberdade e adolescência.

Assim Audrey argumente que neste contexto, podemos considerar a possibilidade de que, diante do empobrecimento da vida imaginativa que é comum em muitos adultos na sociedade contemporânea - onde o modelo predominante de integração social é caracterizado pela falta de questionamento, pela padronização das atitudes e por uma diminuição significativa dos laços interpessoais, resultando em relacionamentos cada vez menos criativos e espontâneos -, possamos estar lidando com adultos que, de forma aparente, são como latentes disfarçados.

Assim, foi observado que na prática psicanalista clínica atual com crianças, há uma mudança perceptível nos perfis dos pacientes. Anteriormente, eram mais comuns as crianças com dificuldades escolares e comportamentais, muitas vezes expressando rivalidade edípica. Hoje, há uma maior frequência de crianças mais velhas, entre 8 e 10 anos, que são boas alunas, autocríticas e sem problemas de aprendizagem, mas que apresentam sintomas predominantemente obsessivos e somáticos. Lidar com esses pacientes é desafiador para os terapeutas, não tanto pela agitação, mas pela falta dela. Por isso sugere a importância de revisitar o conceito de latência para compreender essas mudanças clínicas.

Nesse sentido, é necessário entender as percepções de alguns autores que contribuíram para a compreensão do período de latência, conforme definido por Freud como o período após o complexo de Édipo e antes da puberdade, caracterizado pelo aparente desaparecimento da sexualidade, neste período há construção de barreiras psíquicas que contêm a sexualidade infantil e permitem sua integração na cultura e civilização. Klein destacou o papel da escola na sublimação das energias libidinais, influenciando até mesmo o desempenho acadêmico. Anna Freud ressaltou as relações entre id, ego e superego durante a latência, sugerindo um declínio fisiologicamente condicionado das pulsões. Winnicott abordou as dificuldades na análise durante este período, enfatizando a contenção bem-sucedida das exigências pulsionais como objetivo central para a formação do ego.

Contudo, a latência representa um período crucial de reestruturação psíquica, promovendo mudanças significativas tanto a nível psicológico quanto social. Requer um intenso trabalho interno, preparando o indivíduo para novas identidades e desenvolvimentos intelectuais. Durante esse tempo, o indivíduo não está simplesmente "à espera", mas está imerso em um processo de absorção consciente e inconsciente de informações que serão essenciais para enfrentar a adolescência e, posteriormente, a vida adulta. A capacidade de gerir emoções e focar em si mesmo é fundamental para essa fase. A forma como a latência é vivenciada influenciará diretamente como o indivíduo enfrentará os desafios da puberdade e da adolescência, marcando uma importante etapa na busca pela identidade e pela integração no mundo externo.

Por fim, enfatiza-se a importância do trabalho terapêutico na identificação e transformação das resistências associadas à falta básica e à angústia, para o desenvolvimento infantil de modo a compreender que latência representa um período crucial de reestruturação psíquica, promovendo mudanças significativas tanto a nível psicológico quanto social. O qual requer um intenso trabalho interno, preparando o indivíduo para novas identidades e desenvolvimentos intelectuais possibilitando a capacidade de gerir emoções e focar em si mesmo e que irá influenciar diretamente como o indivíduo enfrentará os desafios da puberdade e da adolescência, marcando uma importante etapa na busca pela identidade e pela integração no mundo externo. Nesse sentido, destaca-se a importância de estratégias de intervenção que considerem não apenas as necessidades das crianças, mas também o papel crucial dos pais na promoção de um ambiente familiar que apoie o crescimento emocional e psicológico dos filhos.

# Gênero E Sexualidade

No estudo realizado pelas autoras Ciaffone e Gesser (2014), realizou-se um trabalho com uma creche, a qual solicitou a elucidação do tema sexualidade infantil para os educadores, dessa forma foi proposto iniciar um projeto para esses, de modo a pensar o sujeito em sua completude, o modo de ser, pensar e agir; utilizando a cartilha “Gênero e Diversidade na Escola” (Brasil, 2009). Entende-se que instrumentalizar professores de uma creche a compreender as expressões relacionadas à sexualidade como inerentes ao desenvolvimento das crianças pode contribuir para o rompimento do processo de patologização dessas expressões e, consequentemente, para a promoção de saúde dessas crianças e dos educadores (Yared, 2011).

Nesse sentido, a proposta produzida pelos estudantes de psicologia deve compreender que esses educadores são sujeitos que, também, lidam com a sexualidade, a qual está intrinsecamente ligada ao contexto em que se constituíram. Inicialmente foi realizada uma escuta sobre as demandas e pôde ser percebido que as educadoras tinham um julgamento moral das práticas inseridas no cotidiano de algumas crianças como, por exemplo, ouvir Funk, pois para as educadoras tinham um carater erotizador e elas percebiam as crianças como seres assexuados. Contudo, utilizou-se a Educação Popular, a qual é baseada no diálogo em que os indivíduos se reconhecem e colaboram entre si, não há hierarquia entre o educador e o educando, é uma relação horizontal. Cada um dos encontros foi estruturado basicamente em três momentos: aquecimento, atividade principal e compartilhamento e a partir dos encontros sugiram temas geradores, que eram escolhidos pelo grupo, para que fossem trabalhados em seguida.

Nesse sentido, foram realizados 7 encontros, sendo eles: no primeiro encontro, o objetivo era conhecer melhor os participantes e entender suas perspectivas sobre sexualidade; no segundo encontro, foram apresentadas afirmações sobre sexualidade e desenvolvimento infantil para realizar uma discussão; no terceiro encontro, os participantes foram divididos em grupos e convidados a compartilhar situações relacionadas à sexualidade dos alunos que os deixariam constrangidos ao discutir com os pais; no quarto encontro, continuou-se o exercício de dramatização, focando em situações de comunicação sobre sexualidade no contexto da sala de aula; no quinto encontro abordou um debate sobre a erotização nas músicas de funk através de um texto específico, com participantes expressando suas posições a favor, contra ou mediando; no sexto encontro revisitou pontos anteriores e iniciou o processo de encerramento e avaliação do trabalho, com educadoras compartilhando suas primeiras associações ao termo "sexualidade" e no sétimo e último encontro teve a elaboração de projetos de intervenção na escola, baseados nos aprendizados e reflexões sobre sexualidade infantil feitos ao longo dos encontros.

Assim, durante um dos encontros, uma das educadoras do grupo argumentou que a escola não deve apenas criticar o que considera inadequado, mas também proporcionar aos alunos acesso a formas culturais alternativas, ampliando assim seus horizontes além do que já conhecem Além disso, as educadoras conseguiram reinterpretar as expressões de sexualidade na infância como parte natural do desenvolvimento das crianças. Esta mudança de perspectiva é significativa, pois evita a tendência de patologizar tais expressões, que frequentemente são mal interpretadas como distúrbios ou perversões infantis. Concluiu-se que a creche, ao assumir seu papel na educação sexual das crianças, desempenha um papel crucial na prevenção da violência, além de poder orientar as famílias sobre as diversas manifestações da sexualidade ao longo do desenvolvimento infantil. Isso visa resgatar uma noção mais ampla de infância e reduzir os discursos que limitam a sexualidade à reprodução e associam-na exclusivamente à idade adulta e ao ato sexual tradicional.

Os autores Nathália Fialho da Silva, Polyana Pereira Gomes e Worney Ferreira de Brito (2021) exploram as percepções, desafios e estratégias desses profissionais, buscando compreender como eles enfrentam as demandas e complexidades dessas áreas na psicologia contemporânea. Apresentando uma análise profunda sobre como psicólogos lidam com questões sensíveis de gênero e sexualidade em suas práticas profissionais.

A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas para captar as experiências dos psicólogos em lidar com clientes que apresentam questões relacionadas ao gênero e à sexualidade. Um dos pontos cruciais revelados foi a necessidade de sensibilidade e competência por parte dos psicólogos ao abordar esses temas. Isso inclui o uso de linguagem inclusiva, respeito à identidade de gênero dos clientes e atualização constante sobre teorias e práticas específicas.

Os profissionais entrevistados também destacaram uma série de desafios enfrentados, como o estigma social associado a determinadas identidades de gênero e sexualidade, a falta de apoio institucional adequado e a resistência ocasional por parte dos clientes em discutir abertamente suas experiências pessoais. Além disso, a formação profissional em psicologia nem sempre aborda de maneira abrangente as nuances dessas questões, deixando os psicólogos em uma posição vulnerável quando se trata de lidar com essas demandas em suas práticas clínicas.

Para enfrentar esses desafios, os psicólogos desenvolveram diversas estratégias de intervenção. Entre elas estão a criação de grupos de apoio, a busca por supervisão clínica especializada e parcerias com organizações que promovem os direitos e a inclusão de pessoas LGBTQIA+. Essas iniciativas visam não apenas oferecer um suporte mais eficaz aos clientes, mas também criar ambientes terapêuticos mais acolhedores e inclusivos.

Além das estratégias práticas, o artigo também discute questões éticas essenciais que surgem nesse contexto, como a importância da confidencialidade, o respeito à autonomia dos clientes e os dilemas éticos enfrentados quando há conflito entre as crenças pessoais do psicólogo e as necessidades do cliente.

Contudo, há uma análise abrangente das percepções e práticas dos psicólogos em relação ao trabalho com gênero e sexualidade. Ao destacar a necessidade de sensibilidade cultural, competência profissional e reflexão ética, o artigo não apenas contribui para o desenvolvimento teórico da psicologia, mas também sugere caminhos para uma prática clínica mais informada e inclusiva em um campo tão crucial para o bem-estar e a saúde mental das pessoas.

Nos estudos realizados por Santos, Scatena e Peres (2015) discute-se a implementação de um grupo operativo como uma intervenção psicossocial destinada a adolescentes em um centro de assistência social. Nesse sentido, se concentra na dinâmica do grupo operativo, um método psicoterapêutico de intervenção grupal desenvolvido por Pichon-Rivière, adaptado para trabalhar questões específicas enfrentadas por adolescentes em relação à identidade de gênero. A identidade de gênero é explorada dentro do contexto mais amplo de assistência social, onde os adolescentes podem enfrentar desafios significativos ao lidar com sua identidade e sua integração social.

Contudo, ressalta-se a importância de criar um ambiente seguro e de apoio onde os adolescentes possam compartilhar experiências, dúvidas e questões relacionadas à identidade de gênero. O grupo operativo facilita a expressão e a reflexão sobre essas questões através de técnicas grupais que promovem a comunicação e a troca de experiências entre os participantes, podendo contribuir para o fortalecimento da identidade pessoal e social dos adolescentes, ajudando-os a lidar de forma mais positiva e construtiva com os desafios e estigmas associados à identidade de gênero.

O artigo "Construções de Sentido sobre a Diversidade Sexual: Outro Olhar para a Educação Infantil", publicado na revista Psicologia: Ciência e Profissão, investiga de maneira detalhada como a diversidade sexual é abordada no contexto da Educação Infantil. Os autores Carlos José de Moura Ciribelli e Emerson Fernando Rasera exploram as percepções, desafios e estratégias utilizadas por educadores nesse ambiente crucial para o desenvolvimento infantil.

A pesquisa examina como os educadores constroem significados em torno da diversidade sexual e como isso se reflete em suas práticas pedagógicas. Um dos pontos centrais discutidos são as diferentes atitudes dos educadores em relação a esses temas sensíveis. Alguns demonstram abertura e disposição para integrar discussões sobre diversidade sexual na educação de crianças pequenas, enquanto outros enfrentam desafios devido a preconceitos pessoais ou à falta de preparo específico.

O estudo destaca a importância de práticas pedagógicas inclusivas, como a seleção de materiais didáticos que abordem a diversidade sexual de maneira respeitosa e educativa, e a criação de um ambiente seguro e acolhedor para todos os alunos, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Além dos desafios enfrentados, como a resistência de pais e membros da comunidade, o artigo também ressalta as oportunidades significativas oferecidas pela Educação Infantil para promover uma compreensão mais ampla e respeitosa da diversidade desde os primeiros anos de vida das crianças. Isso não apenas contribui para a formação de uma identidade positiva nas crianças, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e empática.

Portanto, o estudo não só oferece uma análise profunda das percepções e práticas dos educadores em relação à diversidade sexual na Educação Infantil, mas também destaca a necessidade de políticas e formações contínuas que fortaleçam a capacidade dos profissionais de educar de maneira eficaz e sensível nesse importante aspecto da educação infantil contemporânea.

Contudo, há uma análise abrangente das percepções e práticas dos psicólogos em relação ao trabalho com gênero e sexualidade, entendendo a necessidade da sensibilidade cultural, competência profissional e reflexão ética, de modo que isso ocorra em outros campos, tal como em instituições de ensino, ao assumir o papel na educação sexual, desempenha um papel crucial na prevenção da violência, além de poder orientar as famílias sobre as diversas manifestações da sexualidade ao longo do desenvolvimento infantil. Ressalta-se a importância de criar um ambiente seguro e de apoio onde os adolescentes possam compartilhar experiências, dúvidas e questões relacionadas à identidade de gênero, ajudando-os a lidar de forma mais positiva e construtiva com os desafios e estigmas associados à identidade de gênero e à sexualidade.

# Psicanálise Do Desejo E Repressão

Este estudo aborda um tema complexo ao analisar os significados subjetivos que adolescentes que cometeram abuso sexual atribuem a seus atos. Trata-se de uma realidade pouco explorada e discutida no Brasil, o que torna essa pesquisa ainda mais relevante. Através de entrevistas clínicas, o estudo busca desvendar aspectos profundos da subjetividade desses jovens, permitindo uma compreensão mais ampla de suas realidades sociais e individuais. Utilizando a Teoria da Subjetividade de González Rey (1997) e seu método construtivo-interpretativo, o trabalho oferece uma perspectiva detalhada sobre as experiências e contradições internas vividas por esses adolescentes.

Os resultados do estudo revelam que a violência sexual cometida por esses jovens não é apenas um ato isolado, mas um marco significativo que influencia profundamente seu desenvolvimento psicológico e social. As entrevistas mostram que esses adolescentes vivenciam uma série de contradições: eles oscilam entre a curiosidade e a repressão da sexualidade, sentem arrependimento após a experimentação do ato sexual e lidam com dinâmicas complexas de poder em suas relações familiares, especialmente com mães controladoras e dominadoras. Esses conflitos internos não apenas moldam seu comportamento, mas também afetam suas emoções e percepções de si mesmos e dos outros, criando um ciclo difícil de romper.

Diante dessa realidade, destaca-se a importância do compromisso ético e social da psicologia em tratar desses casos de forma sensível e eficaz. Não se trata apenas de promover um desenvolvimento psíquico saudável para esses adolescentes, mas de quebrar o ciclo de violência sexual e social que perpetua esses comportamentos. Isso exige uma abordagem integrada, que leve em conta não apenas o indivíduo, mas também seu contexto familiar e social. É essencial oferecer suporte adequado e estratégias de intervenção que considerem as nuances dessas experiências, promovendo um ambiente mais seguro e saudável para todos os envolvidos.

Neste artigo, explora-se as reformulações do complexo de Édipo propostas por Gilles Deleuze, Félix Guattari e Jean Laplanche, buscando compreender suas perspectivas únicas que desafiam as concepções tradicionais da psicanálise. Laplanche, em particular, propõe uma abordagem que responde às críticas de Deleuze e Guattari em "O anti-Édipo", ao enfatizar a prioridade do Sexual como central na psicanálise. Por outro lado, os esquizoanalistas argumentam pela prioridade do sexo não humano, contestando as normas binárias de gênero que estruturam nossa sociedade. (Deleuze, 1972; Guattari 1972; Laplanche, 2003).

Ao explorar essas diferentes correntes de pensamento, o artigo esclarece sobre os pontos de encontro entre o Édipo e as questões de gênero, destacando como as normas de gênero tradicionais reforçam um sistema de sexo binário que marginaliza outras formas de expressão sexual e de identidade. Judith Butler contribui significativamente para este debate, sugerindo que tais normas não apenas limitam, mas também reprimem o Sexual e o sexo não humano, perpetuando um paradigma de repressão psicológica e social (Butler, 1990).

Em última análise, ao considerar as propostas de Laplanche e as insights da esquizoanálise, o artigo aponta para novas possibilidades na psicanálise: uma psicanálise pós-edipiana ou não edipiana. Esta perspectiva desafia as estruturas tradicionais do complexo de Édipo, abrindo espaço para uma compreensão mais ampla e inclusiva das formações sexuais e de gênero na psique humana. Ao promover esse diálogo crítico entre diferentes abordagens teóricas, o estudo não apenas enriquece o campo da psicanálise, mas também oferece novas ferramentas para enfrentar as complexidades da identidade e da sexualidade em um mundo em constante evolução (Laplanche, 2003).

Essa abordagem nos permite entender melhor os conflitos internos que cada indivíduo enfrenta e como eles se manifestam na vida cotidiana. A psicanálise oferece ferramentas para identificar e trabalhar esses conflitos, promovendo um caminho para maior autoconhecimento e saúde mental. Ao reconhecer a importância do desejo e da repressão, podemos apreciar a profundidade da mente humana e a complexidade das forças que nos dirigem.

Assim, o estudo da psicanálise do desejo e repressão não só enriquece o campo da psicologia, mas também fornece insights valiosos para todos que buscam compreender mais sobre si mesmos e os outros. Através dessa compreensão, podemos avançar na construção de uma sociedade mais consciente e empática, onde os desejos sejam reconhecidos e integrados de maneira saudável.

# Sexualidade Infantil

O estudo destaca a importância do conceito de "infantil" na clínica e na teoria psicanalíticas. "Infantil" é visto como uma expressão central da realidade psíquica e da dimensão inconsciente da subjetividade humana, não se restringindo apenas à infância ou às fases de desenvolvimento. Diferente do comportamento infantil, o "infantil" é caracterizado por uma causalidade complexa e não linear, influenciada pelo acaso e pela incerteza. Não se trata de uma simples memória do passado, mas de um registro das experiências infantis (Erlebnis) que impactam o presente.

A ideia central é que, na psicanálise, a eficácia dessas experiências, sua metabolização, simbolização e a energia pulsional associada estão sempre em jogo. O "infantil" não se manifesta apenas como resistência ou evidência do recalque da sexualidade infantil, mas como uma busca por experiências criativas e reparadoras que não puderam ser vividas plenamente devido a falhas ou inadequações no cuidado primário.

Transformar a relação com o "infantil" não significa eliminá-lo, mas permitir um reordenamento e ressignificação para que o novo possa surgir, promovendo uma continuidade do ser e expressão criativa. Este artigo propõe examinar a relação entre o conceito freudiano de "Coisa" – das Ding – e a concepção psicanalítica de "infantil". A jornada teórica começa com a análise do artigo "Projeto para uma Psicologia Científica" de Sigmund Freud, onde ele traçou o conceito de Coisa como uma dimensão indizível da condição humana. A Coisa representa aquilo que é fundamental e inacessível, uma parte da psique humana que escapa à representação simbólica e permanece sempre um enigma (Freud, 1950).

Ao articular este conceito com o infantil, definido na psicanálise como um elemento psíquico inconsciente, o artigo explora como a primeira experiência de satisfação, vivida na relação com o Outro, está intrinsecamente ligada à sexualidade do sujeito. O infantil, nesse contexto, é visto como uma estrutura psíquica que se forma a partir dessas primeiras interações e experiências, constituindo a base do desenvolvimento da subjetividade.

A tese principal é que o infantil oferece uma via para a expressão discursiva do que é indizível no ser humano – a Coisa. Enquanto a Coisa representa a parte da psique que não pode ser completamente simbolizada ou verbalizada, o infantil atua como um meio pelo qual essa dimensão indizível se manifesta e influencia a vida psíquica. Em outras palavras, o infantil é a estrutura que permite ao sujeito expressar, ainda que de forma parcial e indireta, aquilo que é profundamente enraizado e inarticulável na psique.

Essa articulação entre a Coisa e o infantil sugere que a sexualidade e as primeiras experiências de satisfação têm um papel crucial na formação da subjetividade, permitindo que aspectos do inconsciente encontrem uma forma de expressão. Ao discutir essa relação, o artigo ilumina a complexidade da psique humana e a importância das primeiras interações na constituição do sujeito, destacando como a psicanálise pode oferecer uma compreensão mais profunda do que significa ser humano e das forças inconscientes que moldam nossas vidas.

Durante o período de autoanálise de Sigmund Freud entre 1897 e 1900, ele explorou profundamente sua própria psique, analisando os mistérios do inconsciente através da investigação de seus sonhos e memórias infantis. Essa jornada íntima e introspectiva revelou para Freud os pilares fundamentais que compõem o inconsciente humano. Em seu trabalho pioneiro, Freud não apenas desvendou os mecanismos psíquicos subjacentes aos processos mentais, mas também delineou conceitos revolucionários como o esquecimento, a fantasia e a sexualidade infantil. Estes elementos emergiram não apenas como fenômenos isolados, mas como componentes estruturantes essenciais para entender o funcionamento complexo da mente humana.

A descoberta de Freud não se restringiu à mera observação clínica; foi uma jornada pessoal de autorreflexão que teve implicações profundas para a teoria psicanalítica. Ao explorar suas próprias experiências psíquicas, Freud identificou que a infância não era apenas uma fase de desenvolvimento biológico, mas um período crítico onde se estabelecem padrões de comportamento e estruturas psíquicas duradouras. A sexualidade infantil, por exemplo, emergiu como um terreno fértil para entender não apenas o desenvolvimento individual, mas também as dinâmicas interpessoais e sociais que moldam a psique ao longo da vida (Freud, 1987/1900).

Neste contexto, os textos de Freud desse período não são apenas um relato histórico de suas descobertas, mas uma investigação profunda que desafia concepções prévias sobre a mente humana. Através da análise de seus próprios processos mentais, Freud inaugurou uma nova era na psicologia, onde o inconsciente deixou de ser um mero conceito abstrato para se tornar um campo de estudo rigoroso e fundamentado. Sua contribuição não apenas influenciou o desenvolvimento da psicanálise como disciplina, mas também proporcionou uma compreensão mais ampla das complexidades da mente humana e suas manifestações variadas no comportamento e na experiência emocional (Freud,1987/1900).

Conclui-se que, o estudo nos proporciona uma compreensão profunda e abrangente de como as experiências e desenvolvimentos sexuais na infância influenciam a formação da personalidade e das dinâmicas psíquicas ao longo da vida. As teorias psicanalíticas, iniciadas por Sigmund Freud, destacam que a sexualidade infantil não deve ser entendida apenas em termos biológicos, mas como um processo complexo que envolve desejos inconscientes, fantasias e conflitos.

Estudar a sexualidade infantil através da lente da psicanálise nos permite reconhecer a importância das fases do desenvolvimento psicosexual (oral, anal, fálica, latência e genital) e como cada uma delas contribui para a construção da identidade e das relações interpessoais. Ao entender esses processos, podemos compreender as raízes de certos comportamentos e sintomas na vida adulta.

A abordagem psicanalítica enfatiza a necessidade de criar um ambiente onde as crianças possam explorar e expressar suas emoções e sensações de forma segura e saudável. Isso inclui a importância do papel dos cuidadores e educadores em fornecer orientações apropriadas, protegendo as crianças de experiências potencialmente traumáticas e ajudando-as a integrar suas vivências de maneira positiva.

Em suma, a psicanálise da sexualidade infantil nos alerta para a complexidade do desenvolvimento humano e a necessidade de um cuidado atento e informado durante essa fase crítica. Reconhecer e respeitar a sexualidade infantil como uma parte integral do desenvolvimento humano pode contribuir significativamente para o bem-estar emocional e psicológico das crianças, promovendo adultos mais equilibrados e conscientes de si mesmos. Ao abraçar essa perspectiva, avançamos na construção de uma sociedade mais compreensiva e solidária, onde o desenvolvimento saudável de cada indivíduo é valorizado e apoiado.

# Formação Da Identidade

Neste estudo, investigou-se o impacto do vínculo materno na estruturação do Ego e no reconhecimento do outro, sob uma perspectiva psicanalítica. A mãe é reconhecida não apenas como provedora de alimento físico, mas também como uma fonte crucial de sustento psíquico para o desenvolvimento inicial da criança. Quando esse suporte materno falha em proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, o processo de diferenciação do Eu pode ser comprometido, levando a uma confusão na separação do self em relação ao outro. A relação materna, baseada em afeto e apoio emocional, desempenha um papel fundamental em ajudar o indivíduo a construir uma identidade coesa e integrada.

No contexto da sociedade contemporânea, marcada pela cultura capitalista, observa-se uma exploração das fragilidades psíquicas decorrentes de deficiências nos vínculos maternos. Essa sociedade muitas vezes incentiva relações superficiais e experiências afetivas limitadas, contribuindo para um sentimento generalizado de vazio emocional. A busca incessante por preencher essa lacuna na formação do Ego pode resultar em adoecimento psíquico, exacerbando o desejo insaciável por significado e conexão genuína. Assim, fica evidente a necessidade urgente de um olhar crítico sobre a cultura contemporânea e suas implicações no fortalecimento ou empobrecimento dos laços afetivos.

Conclui-se, portanto, que para uma formação saudável do Eu, é crucial cultivar vínculos afetivos autênticos desde a infância. Isso demanda não apenas a capacitação dos profissionais da saúde para compreenderem profundamente a dinâmica materna, mas também uma reflexão coletiva sobre o papel da sociedade na promoção de relações mais genuínas e enriquecedoras. A partir dessa reflexão, pode-se aspirar a um ambiente social mais acolhedor e solidário, que valorize e fortaleça os laços afetivos como base essencial para o bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos.

No estudo sobre gênero e brincadeiras infantis, observamos como as crianças, desde tenra idade, exploram e subvertem as normas sociais de gênero em suas interações lúdicas. Ao analisar o comportamento de meninas e meninos em um Centro de Educação Infantil, percebemos que, embora haja uma tendência para formação de grupos homogêneos, isso não impede que as crianças transitem entre diferentes atividades e interesses. As brincadeiras "livres", sem direcionamento específico, revelaram um leque diversificado de expressões e interações que escapam aos estereótipos tradicionais de gênero.

É emocionante observar como essas crianças desafiam as expectativas sociais desde cedo, escolhendo livremente suas atividades e parceiros de brincadeira, sem se prenderem rigidamente aos papeis impostos pela sociedade. Essa liberdade permite que desenvolvam habilidades sociais, criatividade e senso de identidade de forma autêntica e fluida. A presença de meninas participando de brincadeiras tipicamente associadas aos meninos, e vice-versa, sugere que as fronteiras entre os gêneros são permeáveis e passíveis de serem reinterpretadas pelas próprias crianças.

Diante disso, é crucial refletir sobre como podemos apoiar e ampliar essas experiências positivas em ambientes educacionais. Fomentar um espaço inclusivo e respeitoso, onde todas as formas de expressão de gênero sejam acolhidas e valorizadas, é essencial para promover o desenvolvimento saudável e integral das crianças. Este estudo não apenas contribui para a

compreensão acadêmica sobre gênero e socialização na infância, mas também inspira práticas pedagógicas mais inclusivas e empáticas, que celebram a diversidade e o potencial único de cada criança.

Em conclusão, a formação da identidade na psicanálise é um processo contínuo e multifacetado, profundamente influenciado por experiências precoces, dinâmicas intrapsíquicas e contextos sociais. Compreender esse processo é vital para a prática clínica, permitindo que os indivíduos naveguem suas crises identitárias e alcancem uma sensação de coerência e autenticidade. A psicanálise oferece uma valiosa estrutura referencial para entender os complexos mecanismos da formação da identidade e para apoiar os indivíduos em sua jornada de autodescoberta e integração.

# Conclusão

Considerando que a sexualidade humana é composta por vários aspectos particulares que permeiam as diversas fases da vida, desde a infância até a velhice, faz-se necessário o entendimento da mesma. Sendo assim, esse é o objetivo do presente trabalho, em trazer uma compreensão mais abrangente de como funciona a sexualidade humana. Logo, no período de latência é crucial para a reestruturação psíquica, preparando as crianças para os desafios da puberdade e da adolescência. As intervenções devem atender às necessidades emocionais das crianças, incluir os pais, promovendo um ambiente familiar que favoreça o desenvolvimento.

Desse modo, a psicanálise do desejo e repressão enriquece a psicologia ao oferecer insights sobre a compreensão de si e do outro, promovendo uma sociedade mais empática e consciente. Sendo fundamental reconhecer a sexualidade infantil como uma parte indispensável do desenvolvimento humano, o que contribui para o bem-estar emocional e psicológico das crianças. Além disso, a formação da identidade na psicanálise é um processo complexo, influenciado por experiências precoces e contextos sociais, essencial para a prática clínica. Compreender essa dinâmica permite que os indivíduos enfrentem suas crises identitárias e busquem uma vida autêntica. Assim, ao abraçar essas perspectivas, se torna imprescindível a implementação de estratégias de intervenção integradas para construir uma sociedade inclusiva e acolhedora, onde o desenvolvimento saudável de cada pessoa é valorizado e apoiado.

Além disso, é fundamental que os psicólogos abordem questões de gênero e sexualidade, especialmente nas instituições de ensino. Proporcionar um espaço seguro para que os adolescentes compartilhem suas experiências e identidades é fundamental para enfrentar estigmas sociais e promover um crescimento emocional.

# Referências

Brandt, Juan Adolfo. - **Falta básica, angústia e resistência - Basic fault, anguish and resistance - La falta básica, angustia y resistencia** - Vínculo;18(3): 2-13, set.-dez. 2021.

Brasil, Secretaria de Políticas para as Mulheres. (2009). **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM

Ciaffone, Adriane Costa e Rocha; Gesser, Marivete. - **Integração saúde e educação: contribuições da psicologia para a formação de educadores de uma creche em sexualidade infantil - Integración salud y educación: contribuciones de la psicología para la formación de educadores de una guardería en sexualidad infantil** - Psicol. ciênc. prof;34(3): 774-787, Jul-Sep/2014.

Ciribelli, Carlos José de Moura; Rasera, Emerson Fernando. - **Construções de Sentido sobre a Diversidade Sexual: Outro Olhar para a Educação Infantil - Constructions of Meaning on Sexual Diversity: Another Look at Early Childhood Education - Construcciones de Sentido sobre la Diversidad Sexual: Otra Mirada a la Educación Infantil** - Psicol. ciênc. prof;39: 1-15, jan.-mar.2019

Costa, André Oliveira. - **Esquecimentos, fantasias e sexualidade infantil: efeitos da autoanálise de Freud - Forgetfulness, fantasies and child sexuality: effects of Freud&#039;s self-analysis - El olvido, las fantasías y la sexualidad infantil: efectos del autoanálisis de Freud** - Estilos clín;21(1): 200-217, abr.2016.

Costa, Florença Ávila de Oliveira; Costa, Liana Fortunato; Conceição, Maria Inês Gandolfo. - **O adolescente que cometeu abuso sexual extrafamiliar: motivação e sofrimento - The adolescent who committed extrafamilial sexual offense: motivation and suffering** - Rev. Subj. (Impr.);14(1): 94-104, abr. 2014.

Couto, Daniela Paula do. - **Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito - Freud, Klein, Lacan and the constitution of the subject** - Psicol. pesq;11(1): 1-2, jun. 2017.

Leite, Gois Liana; Feijó, Jane Patrícia; Chiés, Paula Viviane. - **Qual o gênero do brincar? Aprendendo a ser &quot;menino&quot;... Aprendendo a ser &quot;menina&quot; - What is the play of gender? Learning to be &quot;boy&quot;... Learning to be &quot;girl&quot; - ¿Qué es la obra de género? Aprender a ser &quot;niño&quot;... Aprender a ser &quot;chica&quot;** - Motrivivência (Florianópolis);28(47): 210-225, maio 2016.

Lima, Vinícius Moreira; Bedê, Heloísa Moura. - **Para além do Édipo: entre Deleuze-Guattari e Laplanche - Beyond Oedipus: between Deleuze-Guattari and Laplanche** - Fractal rev. psicol;32(2): 162-170, maio-ago. 2020.

Massaroli, Letiele dos Santos; Zerbielli, Daiana. **- A importância do vínculo materno na construção do Eu e do Não-Eu - The Importance of the Maternal Link in the**

Santos, Manoel Antônio dos; Scatena, Liliana; Ferriani, Maria das Graças Carvalho; Peres, Rodrigo Sanches. - **Grupo operativo com adolescentes em um núcleo da assistência social: a questão da identidade de gênero - Operative group with teens at a social welfare center: the question of gender identity - Grupo operativo con adolescentes en un centro de asistencia social: la cuestión de la identidad de género** - Vínculo;12(1): 51-58, 2015.

Silva, Lizele Quédina Pereira da; Schmitz, Nara Helena; Menezes, Marina. - **Perspectivas parentais sobre a sexualidade de crianças atendidas em clínica-escola de psicologia - Parenting perspectives on sexuality of children attended in a training school in clinical psychology** - Psicol. argum;33(81): 226-237, maio-ago. 2015.

Silva, Nathália Fialho da; Gomes, Polyana Pereira; Brito, Worney Ferreira de. - **Percepção de psicólogas/os acerca do seu trabalho quanto a gênero e sexualidade - La percepción de las/os psicólogas/os acerca de su trabajo sobre el género y la sexualidad** - Rev. Psicol., Divers. Saúde;10(3): 360-369, 20210903.

Souza, Audrey Setton Lopes de; Zanetti, Sandra Aparecida Serra. - **Semelhanças e diferenças no desenho da figura humana como técnica projetiva entre meninos e meninas de 4 a 15 anos - Similarities and differences in human figure drawing as a projective technique between boys and grls from 4 to 15 years of age** - Bol. psicol;65(142): 73-82, jan. 2015.

Souza, Audrey Setton Lopes de. **- Re-visitando a latência: reflexões teórico-clínicas sobre os caminhos da sexualidade - Re-visiting the latency: Clinical and theoretical reflections about the ways of the sexuality - Revisiter la latence: réflexions cliniques et théoriques sur les chemins de la sexualité - Re-visitando la latencia: reflexiones teóricas y clínicas sobre los caminos de la sexualidad** - Psicol. USP;25(2): 155-161, May-Aug/2014.

Souza, Karina Carvalho Veras de. - **Das Ding e o infantil em Freud - Das Ding et linfantile chez Freud - Das Ding and infant in Freud** - aSEPHallus;12(23): 99-109, nov. 2016-abr. 2017.

Tanis, Bernardo; Berliner, Claudia. - **O infantil: suas múltiplas dimensões - The infantile: its multiple aspects - Lo infantil: sus múltiples dimensiones** - Rev. bras. psicanál;55(1): 63-83, jan.-mar. 2021.

Yared, Y. B. (2011). **A educação sexual na escola: tensões e prazeres na prática pedagógica de professores de ciências e biologia.** Dissertação de Mestrado, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC.